



A revalorização das manifestações tradicionais na música de Bira e o Bando ¹

Karolina de Almeida Calado ²

Faculdade do Vale do Ipojuca – Favip

Resumo

O presente trabalho é resultado de um estudo sobre as misturas de ritmos na música do grupo musical Bira e o Bando, sobretudo na pessoa do idealizador Bira, que uniu o *rap* aos ritmos pernambucanos. A pesquisa foi desenvolvida apontando as relações entre a Folkcomunicação, no que diz respeito à comunicação dos marginalizados e as modificações na cultura popular tradicional, com base no sistema de comunicação global no qual estamos inseridos.

Palavras-chaves: Bira e o Bando; misturas de ritmos; Folkcomunicação; globalização.

Introdução

O fenômeno da globalização diante da identidade cultural tem sido um dos temas mais discutidos no início do século atual. Durante anos, vimos pesquisadores e escritores defenderem uma cultura estática que estava inteiramente atrelada à tradição. Hoje podemos, no entanto, perceber essa tradição como parte dos costumes de um povo, ou seja, de sua cultura. Porém, o conceito de cultura é muito mais amplo do que apenas isso, relaciona-se aos diferentes modos de vida de todo um povo. Ainda destacando as tradições, analisamos as modificações e o dinamismo em que está inserida nossa cultura como algo importante para perpetuar essas manifestações. Após séculos de colonização, carregamos costumes tanto de nossos colonizadores europeus quanto dos povos nativos do Brasil e dos oriundos da África. Esses costumes estão fortemente presentes na culinária, na literatura oral, nas danças, nos rituais e em tantas outras manifestações que, de forma recriada, vão sendo passadas através das gerações.

Hibridização Cultural: dos primórdios aos nossos dias

1. Trabalho a ser apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Teresina – 14 a 16 de maio de 2009.

2. Estudante de Graduação do 5º período do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, na Favip, e-mail: karolinacalado@gmail.com, sob orientação da Professora Iraê Mota, e-mail: irae.mota@yahoo.com.br.



Nestor Garcia Canclini, em *Culturas Híbridas* (1998), defende que o fenômeno de hibridização cultural é a recriação da tradição mediante as mudanças na sociedade. Este por sua vez, é um fato comum, não só na era contemporânea, mas desde muito antes, nos primórdios da humanidade em que as comunicações entre os seres provocaram trocas de saberes importantes, capazes de possibilitar uma soma significativa de informações que, agregadas a outras, reconstruíram seus costumes, provocando até mesmo uma melhor condição de sobrevivência. Alguns exemplos disso são o uso do fogo e de utensílios de pedra, cobre, bronze e ferro. Mais recentemente, a prensa de Johannes Gutenberg que democratizou o conhecimento através da impressão de livros e, agora, na contemporaneidade, as novas tecnologias são resultado dessa troca de saberes.

Na era contemporânea, pode-se destacar o surgimento de vários movimentos como o Manguêbeat, idealizado por Chico Science³, ex-vocalista do grupo Nação Zumbi e Fred 04⁴, vocalista da banda Mundo Livre S/A, misturavam e, respectivamente, misturam rock, hip hop e música eletrônica aos ritmos pernambucanos. É evidente que hoje, por vivermos numa sociedade na qual a população urbana é majoritária, as influências são maiores e conseqüentemente as mudanças são mais rápidas e, portanto, mais perceptíveis. Segundo McLuhan (1969), estamos num sistema de comunicação abrangente, em que as relações são estreitas. Podemos, assim, considerar-nos numa *aldeia global*. Nessa aldeia, os veículos transmitem as manifestações folclóricas, mas ao mesmo tempo, permitem que culturas que estavam mortas sejam novamente representadas, provocando uma maior interação entre as várias culturas. É também verdade que as modificações provocam resistência, pois as pessoas acham que as recriações podem exterminar sua própria cultura: “cada mudança por menor que seja, representa o desenlace de numerosos conflitos”. (LARAIA.2004, p.99).

3. Chico Science é a alcunha de Francisco de Assis França ([HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Olinda"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Olinda) \o "Olinda" Olinda, [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/13_de_mar%C3%A7o"](http://pt.wikipedia.org/wiki/13_de_mar%C3%A7o) \o "13 de março" 13 de março de [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/1966"](http://pt.wikipedia.org/wiki/1966) \o "1966" 1966 — [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Recife"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Recife) \o "Recife" Recife, [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_fevereiro"](http://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_fevereiro) \o "2 de fevereiro" 2 de fevereiro de [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/1997"](http://pt.wikipedia.org/wiki/1997) \o "1997" 1997) gravou dois cds no movimento, Da lama ao caos e [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Afrociberdelia"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Afrociberdelia) \o "*Afrociberdelia*

4. Fred Zero Quatro ([HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaboat%C3%A3o_dos_Guararapes"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaboat%C3%A3o_dos_Guararapes) \o "Jaboatão dos Guararapes" Jaboatão dos Guararapes, [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/11_de_julho"](http://pt.wikipedia.org/wiki/11_de_julho) \o "11 de julho" 11 de julho de [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/1965"](http://pt.wikipedia.org/wiki/1965) \o "1965" 1965) é um [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Compositor"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Compositor) \o "Compositor" compositor e [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Cantor"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cantor) \o "Cantor" cantor [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) \o "Brasil" brasileiro. É o vocalista e principal compositor do grupo [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Pernambuco"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pernambuco) \o "Pernambuco" pernambucano [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Mundo_Livre_S/A"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mundo_Livre_S/A) \o "Mundo Livre S/A" Mundo Livre S/A, um dos expoentes do movimento musical [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Manguê_beat"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manguê_beat) \o "Manguê beat" manguê beat.



Alfredo Bosi em seu artigo Plural, mas não caótico do livro Cultura Brasileira: Temas e situações, organizado Por ele mesmo, comenta que na cultura popular tradicional feita pelo o povo e para o povo, há um enraizamento e uma certa resistência ao que lhe é exposto pela indústria cultural, no entanto, sem perder o contato, estas pessoas tendem a reinterpretar de acordo com os seus significados:

Sempre que uma inovação penetra a cultura popular, ela vem de algum modo traduzida e transposta para velhos padrões de percepção e sentimento já interiorizados e tornados como que uma segunda natureza. (2003,p.11)

As pessoas constroem suas identidades e as fortalecem por meio de argumentos sólidos repassados de pai para filho. Elas absorvem de forma rápida ou não, mensagens de seus interesses.

As modificações folclóricas e a comunicação do povo

Quando falamos em resistência, remontamos ao folclore, pensamos logo em tradições: as lendas e mitos, crendices e tantos outros, e é natural que pensemos, pois o termo folclore (*folklore*) é um neologismo criado em 1846 pelo arqueólogo Ambrose Merton e possuía o pseudônimo de William John Thoms, que na língua inglesa “*folk*” significa povo, e “*lore*” significa saber, justamente para passar a ideia de antiguidade de que são saberes criados pelo povo e repassados para o povo de geração em geração, podendo ter autoria anônima ou não. Para entendermos o folclore e o fenômeno pelo qual as pessoas partilham de forma sábia os conhecimentos das outras, podemos perceber essa troca na perspectiva da Folkcomunicação, ou seja, na comunicação do povo, termo criado por Luiz Beltrão em 1967, quando defendeu sua tese na UnB sobre a comunicação dos marginalizados. Ele pesquisou pessoas do povo que, destacando-se das demais, tornavam-se líderes e mediavam o conhecimento entre os meios de comunicação de massa e o povo.

Para ainda aproximar a ideia do folclore à comunicação, Roberto Benjamin no artigo Folclore, encontrado no livro Noções básicas de folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões, organizado por Sérgio Gadini e Karina Woitowicz, explica que as comunidades, por menores que sejam, recebem influências dos meios de comunicação de massa por estarem em contato com as informações produzidas por esses próprios meios:

A abrangência da folkcomunicação foi sendo ampliada para verificar a relação desta comunicação com a comunidade de massas, partindo-se da idéia de que



os portadores das culturas tradicionais não vivem isolados da sociedade e, portanto, estão sob a influência dos meios de comunicação massiva.(2007, p.25)

Ao colocar o foco da folkcomunicação, ele ainda ressalta que a aproximação das comunidades rurais com os meios de comunicação de massa se deu a partir da expansão da eletrificação rural, do incremento de rádio e TV, no caso da TV, principalmente por conta da antena parabólica, como também da internet. Mediante estes pontos, defende a importância de pesquisar a comunicação de massa a partir dos costumes e tradições dos povos.

A figura do líder na comunicação dos marginalizados

O que Luís Beltrão quis compreender foi justamente o líder como interpretador. Para ele, a pessoa na condição de líder interpretava a mensagem vinda dos meios da comunicação de massa e repassava essa mensagem para a grande massa. “Influenciadores e influenciados mantêm íntimas relações e, conseqüentemente, tendem a compartilhar das mesmas características de situação social”. (1980, p.31.). Para Beltrão, existem pessoas que sequer têm acesso a informações e, quando têm, não sabem decodificá-las. Por isso que uma pessoa, seja ela cordelista, cantador, embolador, artesão ou qualquer pessoa que possua uma compreensão dessas informações, destaque-se das demais. Beltrão afirma que:

As manifestações são, sobretudo resultado de uma atividade artesanal do agente-comunicador, tendo-se em conta que os usuários-características receberam as mensagens através de um intermediário próprio em um dos múltiplos estágios de sua difusão (1980. p. 27).

A informação chega até as pessoas, muitas vezes, de maneira camuflada, como críticas ao sistema público de segurança, por exemplo. O líder ligado diretamente ou não a tradições folclóricas, manifesta sua opinião e ideia frente à massa. Mesmo excluído, ele exerce influência na vida das pessoas que de maneira opinativa discutem os temas de interesse coletivo.

Bira e sua relação com a folkcomunicação

Dentro desta percepção, destaca-se um rapaz chamado Fabiano José da Silva, mais conhecido por Bira. Ele formou um grupo musical em 2004, chamado Bira e o Bando, em homenagem a Lampião⁵, um cangaceiro que, ao caminhar em grupo,



denominou o coletivo por bando. Bira é natural da cidade de Caruaru, a 140 quilômetros da capital pernambucana, Recife. Ele faz a junção do *Rap* com ritmos como xaxado, coco, baião, forró e tantos outros ritmos da cultura pernambucana e nordestina em geral. O grupo é formado por pessoas da periferia da cidade, sem muitas oportunidades, e utiliza a música e seu ritmo para levar ao grande público sua mensagem, focando temas como a vivência do povo nordestino e a realidade do povo caruaruense, a Feira de Caruaru e a violência na cidade, a partir destas abordagens, o grupo fez uma *fusão*, nome dado ao primeiro trabalho dele, que significa a mistura do som de artistas como Jacinto Silva⁶, Trio Nordestino, Azulão, Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Valdir Santos⁷ ao *Rap*. O ritmo significa Rhythm And Poetry, ou seja, ritmo e poesia, e como bem descreve José Marques de Melo em seu livro *Mídia e Cultura popular*, o *rap* é originário da Jamaica, na década de 60, onde as pessoas das periferias se reuniam em festas de rua e havia sempre um mestre cerimônia ou "*toaster*"; que discutia problemas da sociedade como drogas, sexo e violência. Temas como esses são características da musicalidade do grupo Bira e o Bando.

Ao realizar entrevista com Bira⁸, percebeu-se logo sua paixão pela cultura e por grandes nomes de nossa história cultural tradicional:

Influenciado pelo meu pai eu sempre escutei grandes nomes: Jacinto Silva, Azulão e Luiz Gonzaga. Morávamos na Zona Rural, e por isso esse amor pelas raízes, depois tive a oportunidade de conhecer o Hip Hop, através do meu irmão, foi aí que preocupado com as questões sociais resolvi fazer partes de grupos como Justiceiros MC e logo outros. Já engajado no movimento, pensei, por que não unir o útil ao agradável e unir o Rap aos ritmos pernambucanos? A partir daí conscientizar vários públicos a valorizarem a cultura do estado, extremamente rica

5. Lampião é a alcunha de Virgulino Ferreira da Silva ([HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Talhada"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Talhada) \o "Serra Talhada" Serra Talhada, [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/PE"](http://pt.wikipedia.org/wiki/PE) \o "PE" PE, [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/7_de_julho"](http://pt.wikipedia.org/wiki/7_de_julho) \o "7 de julho" 7 de julho de [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/1897"](http://pt.wikipedia.org/wiki/1897) \o "1897" 1897 — [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Aracaju"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Aracaju) \o "Aracaju" Aracaju, [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/SE"](http://pt.wikipedia.org/wiki/SE) \o "SE" SE, [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/28_de_julho"](http://pt.wikipedia.org/wiki/28_de_julho) \o "28 de julho" 28 de julho de [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/1938"](http://pt.wikipedia.org/wiki/1938) \o "1938" 1938). Liderou o cangaço no sertão nordestino.

6. Luiz Jacinto Silva foi um grande Comediante caruaruense que interpretou o personagem Coronel Ludugero ([HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Caruaru"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Caruaru) \o "Caruaru" Caruaru, [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/1929"](http://pt.wikipedia.org/wiki/1929) \o "1929" 1929 — [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Bel%C3%A9m._%28Par%C3%A1%29"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bel%C3%A9m._%28Par%C3%A1%29) \o "Belém (Pará)" Belém, [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/14_de_mar%C3%A7o"](http://pt.wikipedia.org/wiki/14_de_mar%C3%A7o) \o "14 de março" 14 de março de [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/1970"](http://pt.wikipedia.org/wiki/1970) \o "1970" 1970).

7. Valdir Santos é cantor e músico caruaruense e faz um trabalho social junto as comunidades carentes ensinado a crianças e adolescentes a tocarem instrumentos musicais.

8. Entrevista concedida em 30 de março de 2009.



De forma independente o grupo compõe as letras, constrói o rótulo do CD, gravam e vendem. Relata ainda Bira em entrevista: “Não possuímos ajuda de nenhuma gravadora, mas isso não é motivo para desistirmos, o trabalho é um pouco mais lento, mas o que há dentro de mim é o que há dentro de todo o povo nordestino, espírito de luta”.

1. Foto de arquivo pessoal de Bira em show cultural, em março de 2009.



Vejamos a música A fusão do primeiro trabalho de Bira com a banda Bira e o Bando.

A fusão

É o rap misturado
Com coco, pop e xaxado
Com forró, xote e baião
A fusão.
Se não entendem o que eu falo
Se ligue no meu recado
Preste muita atenção



A fusão.

Isso é coisa da terra que nem chá de quebra pedra

Fogueira de milhão e rojão.

A fusão.

É a batida de coco, com a batida de *rap*

É o som de cabra da peste

Da zona da mata e agreste, do litoral do sertão

A fusão.

É o coco bem bolado, o repente, a semente, a enxada

Para fazer a plantação

A fusão.

É o sol quente rachado

A feira de artesanato

É o aboio do sertão

A fusão.

(...)

É o forró de Azulão

A fusão.

É tamborete, é cama, é mesa

É acusação, é defesa

Peixeira de Lampião

(...)

É Leonel embolando

É Raudênio declamando

Banda de Pífano tocando

E só na improvisação

Eu nunca vi cantador

Pra não temer o meu grito

Que eu só sei cantar bonito

Tenho gente de valor



Rezo o terço
Carrego andor
(...)
Então na questão sonora
Digo aqui o que é fusão
É metar na mesma ora
Xaxado, coco e baião
Xote, rock e forró
Em uma música só
Dando originalidade
A um som bem diferente
Um som que exatamente
Pro povo é novidade
O querido artista Bira
Artista de Hip Hop
Nessa ideia se inspira
Querendo deixar mais forte
A arte que ele faz
No seu disco ele trás
Isso tão interessante
Misturando o seu som com outros ritmos bons
Numa mistura importante.

À margem da sociedade, essas pessoas recriam sua cultura sem esquecer suas tradições, apenas inovam, conseguindo, desta forma, atingir vários públicos. Sua comunidade apesar de alguns avanços tecnológicos não deixa de ser folclórica, pois os elementos que ela utiliza são tradicionais como crenças, a valorização de artistas, sobretudo na pessoa do líder, que busca resgatar suas manifestações tradicionais através da sua musicalidade recriada. Segundo Laraia é natural que o ser humano mude sua realidade, mediante as novas formas de culturas que lhe são expostas. “O homem tem a



capacidade de questionar os seus hábitos e modificá-los (2004, p. 95). É interessante que o grupo tenha tal iniciativa, com o intuito de conscientizar as pessoas, sem esquecer sua cultura tradicional.

Ainda que marginalizados e sofrendo discriminação na sociedade, estas pessoas são suficientemente criativas para construir discursos camuflados ou não, podendo usar linguagem sofisticada ou códigos que expressem duplo sentido. Sem, no entanto, esquecer suas raízes. Nesse sentido, o folclore midiático possui dupla face. É o que comenta José Marques de Melo:

Da mesma forma que assimila idéias e valores procedentes de outros países, preocupa-se com projeção das identidades nacionais, exportando conteúdos que explicitam as singularidades dos povos aspirantes a ocupar espaços abertos no panorama global. (2008.p.42).

O público a quem se destina esse tipo de música são pessoas da periferia, da favela e mesmo pessoas que defendem as tradições, com a ótica de perceber a cultura como algo dinâmico que para ser imortalizado, é importante que seja recriado de acordo com novos gostos.

Conclusão

Ao analisar o grupo Bira e o Bando e, sobretudo a pessoa de Bira, que exerce o papel de líder em sua comunidade, ao conscientizar de forma crítica através de sua música, assuntos como a realidade local e importância de valorizar sua cultura popular tradicional, percebi que numa nova cena se cria no âmbito da cultura urbana, ou seja, as transformações, parte do processo natural, são aproveitadas para que de forma recriada forme um elo entre o tradicional e o inovado, a fim de atingir públicos diferentes, no intuito de perpetuar sua cultura.

É pertinente ainda colocar que os recursos nas músicas como sonoras de mãe chorando com a perda do filho por causa da violência na periferia, ruídos de confrontos entre policiais e habitantes de favelas, são recursos típicos do telejornalismo ou radiojornalismo, que enfatizam informações a serem gravadas na memória do público.



Referências

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação. A comunicação dos Marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: Temas e situações. São Paulo: Ática, 2003.

CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. 2ª Ed. São Paulo: Editora USP, 1998.

GADINI, S. L. (Org.); WOITOWICZ, K. J. (Org.). Noções básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos Principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa/PR: Editora: UEPG, 2007.

LARAIA, Roque Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MCLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. Rio de Janeiro: Record, 1969.

MELO, José Marques. Mídia e Cultura Popular: Taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

SITES:

Adeia global. Disponível em: < HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Aldeia_global" http://pt.wikipedia.org/wiki/Aldeia_global> acessado em 12 de abril de 2009.

Folclore. Disponível em: < HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Folclore" <http://pt.wikipedia.org/wiki/Folclore>>, acessado em 08 de abril de 2009

Francisco de Assis França. Disponível em: < HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Science" http://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Science>, acessado em 11 de abril de 2009.

Fred Zero Quatro. Disponível em: < HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Fred_Zero_Quatro" http://pt.wikipedia.org/wiki/Fred_Zero_Quatro>, acessado em 11 de abril de 2009.

Jacinto Silva. Disponível em: < HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Jacinto_Silva" http://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Jacinto_Silva>, acessado em 11 de abril de 2009.

Virgulino Ferreira da Silva. Disponível em: < HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Virgulino_Ferreira_da_Silva" http://pt.wikipedia.org/wiki/Virgulino_Ferreira_da_Silva>, acessado em 11 de abril de 2009.